

# Liame entre Serviço Social e Trabalho

LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora

Ano 2018

Luciana Pavowski Franco Silvestre  
(Organizadora)

# **Liame entre Serviço Social e Trabalho**

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Natália Sandrini

**Revisão:** Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

L693 Liame entre serviço social e trabalho [recurso eletrônico] /  
Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa  
(PR): Atena Editora, 2018.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-85107-22-2  
DOI 10.22533/at.ed.222182808

1. Assistentes sociais. 2. Políticas públicas – Brasil. 3. Serviço  
social – Brasil. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco.

CDD 361.3

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins  
comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

O e-book “Liame entre o Serviço Social e o Trabalho” apresenta uma série de 26 artigos com temas relacionados às áreas de políticas públicas, garantia de direitos, relações com o mundo do trabalho e a formação profissional dos assistente sociais.

Através dos artigos é possível identificar expressões da questão social presentes no atual contexto social, especialmente no Brasil, e que são expressos através da vivência de situações de vulnerabilidades, riscos e violações de direitos.

A abordagem realizada com relação às políticas públicas e políticas de garantia de direitos possibilita o reconhecimento das especificidades presentes em cada uma destas no que se refere aos desafios e potencialidades identificadas no campo da proteção social.

A produção de conhecimentos através das pesquisas na referida área mostra-se essencial no atual contexto brasileiro, em que encontram-se em risco os avanços e garantias conquistados pela classe trabalhadora no que se refere à implementação de políticas públicas que devem materializar as ainda recentes previsões estabelecidas a partir da vigência do Estado Democrático de Direito no país.

Desejo uma boa leitura a todos e a todas, e que este e-book possa colaborar para a formação continuada de estudantes e de profissionais atuantes nas políticas públicas, bem como, para contribuir com o desenvolvimento de novas pesquisas relacionadas às temáticas então apresentadas.

Dra. Luciana Pavowski Franco Silvestre

## SUMÁRIO

### EIXO 1: POLÍTICAS PÚBLICAS

#### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

ÉTICA, DIREITOS HUMANOS E POLÍTICA PÚBLICA: ENTRE O PRESCRITO E O REAL

*Sônia Lopes Siqueira*

*Ricardo Marcelo Fait Gorchacov*

#### **CAPÍTULO 2 ..... 13**

A TRAVESSIA ENTRE A CRISE E A PROTEÇÃO SOCIAL: O PANORAMA LATINO-AMERICANO E CARIBENHO

*Valter Martins*

*Carolina Quemel Nogueira Pinto*

#### **CAPÍTULO 3 ..... 30**

A AVALIAÇÃO NO SEIO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

*Gisele Dayane Milani*

*Tassiany Maressa Santos Aguiar*

### EIXO 2: POLÍTICA DE ASSISTENTE SOCIAL

#### **CAPÍTULO 4 ..... 39**

A ATUAÇÃO DA VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL NA POLÍTICA DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA DA MICRORREGIÃO DE UBÁ/MG

*Leiliane Chaves Mageste de Almeida*

*Maria das Dores Saraiva de Loreto*

*Suely de Fátima Ramos Silveira*

#### **CAPÍTULO 5 ..... 52**

PARTICIPAÇÃO COMO FOCO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PERMANENTE NO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

*Stela da Silva Ferreira*

*Abigail Silvestre Torres*

#### **CAPÍTULO 6 ..... 67**

REFLEXÕES SOBRE A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL BRASILEIRA: ASSISTENCIALISMO, POLÍTICA SOCIAL E CIDADANIA

*Amanda Cardoso Barbosa*

### EIXO 3: POLÍTICA E SAÚDE

#### **CAPÍTULO 7 ..... 76**

A PROMOÇÃO DA SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL NO BRASIL E EM PORTUGAL

*Cláudia Helena Julião*

**CAPÍTULO 8 ..... 90**

SAÚDE E MEIO AMBIENTE: INTERPRETAÇÕES E PERSPECTIVAS

*Maria Maura de Moraes*

*Neusa da Silva Queiroz*

**EIXO 4: SEGURANÇA PÚBLICA E CONTROLE SOCIAL ESTATAL**

**CAPÍTULO 9 ..... 105**

IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL QUANTITATIVO DOS ASSISTIDOS NO PROJETO PATRONATO DE PARANAÍ

*Erick Dawson de Oliveira*

*Marluz Aparecida Tavares da Conceição*

*José Erasmo Silva*

*Maria Imaculada de Lima Montebelo*

*Karima Omar Hamdan*

**CAPÍTULO 10 ..... 117**

O PRINCÍPIO DA IMPARCIALIDADE E A SEGREGAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA NA APLICAÇÃO DA LEI PENAL

*Gabriel Cavalcante Cortez*

**CAPÍTULO 11 ..... 120**

SÉRIE JUSTIÇA NO ÂMBITO FILOSÓFICO E JURÍDICO

*Ingrid Mayumi Da Silva Yoshi*

**EIXO 5: POLÍTICAS DE GARANTIA DE DIREITOS E VIVÊNCIAS DE SITUAÇÕES DE RISCO SOCIAL**

**CAPÍTULO 12 ..... 124**

O ACESSO À INFORMAÇÃO PÚBLICA E A PARTICIPAÇÃO SOCIAL COMO INSTRUMENTOS PARA A GARANTIA DE DIREITOS

*Claudiana Tavares da Silva Sgorlon*

**CAPÍTULO 13 ..... 133**

AÇÕES AFIRMATIVAS: CONCEITOS E CONCEPÇÕES NO ÂMBITO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA

*Ludimila Rodrigues Nunes*

*Angela Maria Caulyt Santos da Silva*

**CAPÍTULO 14 ..... 144**

CONSTRUINDO A MORADIA ADEQUADA: A LUTA DO GARMIC PELA IMPLEMENTAÇÃO DA VILA DOS IDOSOS, PARI-SP

*Filipe Augusto Portes*

*Lucas Bueno de Campos*

*Vânia Aparecida Gurian Varoto*

*Luzia Cristina Antoniossi Monteiro*

*Nayara Mendes Silva*

**CAPÍTULO 15 ..... 154**

OPRESSÃO ÉTNICA E ESTIGMATIZAÇÃO: REPRESENTAÇÃO DOS JUDEUS NAS PROPAGANDAS NAZISTAS

*Amanda Cardoso Barbosa*

**CAPÍTULO 16 ..... 163**

DIGNIDADES PERDIDAS: UM RELATO DO TRÁFICO DE PESSOAS PARA FINS DE EXPLORAÇÃO SEXUAL

*Christiane Rabelo Britto  
Luciana Aboim Machado Gonçalves da Silva  
Brunna Rabelo Santiago*

**CAPÍTULO 17 ..... 173**

VIOLÊNCIA SEXUAL INTRAFAMILIAR INFANTIL: O SILÊNCIO DOS INOCENTES

*Helen Catarina dos Santos Ferreira*

**EIXO 6: O CAPITALISMO E AS RELAÇÕES COM O MUNDO DO TRABALHO**

**CAPÍTULO 18 ..... 182**

A RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E EDUCAÇÃO FRENTE ÀS OFENSIVAS DO CAPITAL: O DESAFIO DA OMNILATERALIDADE

*Carolina Poswar de Araújo Camenietzki  
Adriana Cristina Omena dos Santos*

**CAPÍTULO 19 ..... 193**

AS CONTROVERTIDAS QUESTÕES DO ESTÁGIO PROFISSIONAL NO CONTEXTO DE PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

*Jaime Hillesheim*

**CAPÍTULO 20 ..... 208**

AS MUDANÇAS PRODUTIVAS DO CAPITAL E A NOVA MORFOLOGIA DO TRABALHO: A ESPECIFICIDADE BRASILEIRA

*Cibele da Silva Henriques*

**CAPÍTULO 21 ..... 216**

DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA E ESTADO BURGUEÊS: REFLEXOS DA OFENSIVA DO CAPITAL À CONSCIÊNCIA DOS TRABALHADORES.

*Jéssica Rodrigues Araújo*

**CAPÍTULO 22 ..... 229**

GESTÃO EMPRESARIAL E ASCENSÃO FEMININA: UM ESTUDO DE CASO

*Cristiane Spricigo*

**EIXO 7: A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL**

**CAPÍTULO 23 ..... 249**

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL: A PERCEPÇÃO DOS SUPERVISORES DE

CAMPO E DOCENTES

*Vivianne Riker Batista de Sousa*  
*Roberta Ferreira Coelho de Andrade*  
*Mayza Lorena Barbosa da Silva Noronha*  
*Maria Gracileide Alberto Lopes*

**CAPÍTULO 24 ..... 260**

REQUISIÇÕES E COMPETÊNCIAS DO ASSISTENTE SOCIAL NO USO DAS REGULACOES  
PROFISSIONAIS, DAS CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS E TÉCNICAS DE SEU TRABALHO

*Isabela Sarmet de Azevedo*  
*Thamyres Siqueira Freire*  
*Marlene Souza dos Santos*

**CAPÍTULO 25 ..... 270**

OS DESAFIOS DO SERVIÇO SOCIAL FRENTE AO PENSAMENTO PÓS-MODERNO: CRÍTICA À  
ILUSÓRIA CONCEPÇÃO BURGUESA DE REALIDADE

*Ingridy Lammonikelly da Silva Lima*  
*Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida*  
*José Rangel de Paiva Neto*

**CAPÍTULO 26 ..... 281**

SERVIÇO SOCIAL E INTERDISCIPLINARIDADE: CONFLUÊNCIAS E DESAFIOS

*Nilvania Alves Gomes*

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 291**

## SERVIÇO SOCIAL E INTERDISCIPLINARIDADE: CONFLUÊNCIAS E DESAFIOS

### **Nilvania Alves Gomes**

Bacharel em Serviço Social pela Universidade Presidente Antônio Carlos; assistente social no Centro Federal Tecnológico de Minas Gerais - CEFET-MG, campus Araxá;  
e-mail: nil-alvez@hotmail.com

**RESUMO:** Este artigo pretende discutir a profissão Serviço Social e sua relação com a interdisciplinaridade. Reconhece-se que a organização das profissões são atravessadas pelas exigências do modo de produção capitalista, o que revela a relação mercado/educação, sendo que a segunda prepara o profissional para atender as demandas do primeiro. Nesse contexto, o Serviço Social trata-se de uma profissão generalista, que dialoga com diversas disciplinas desde o âmbito de sua formação e que é requisitada a compor equipes interdisciplinares nas organizações. A interdisciplinaridade exigida pelo mercado de trabalho contemporâneo é no entanto, permeada por desafios que vão desde a definição das disciplinas exigidas para a realização do trabalho, desde a habilidade dos profissionais para trabalharem interdisciplinarmente. Assim, o Assistente Social embora tenha teoricamente a habilidade para o trabalho interdisciplinar, depara-se na prática com uma série de desafios

para que o trabalho interdisciplinar ocorra de fato. Mas é através da vivência desses conflitos e habilidades, que o profissional poderá construir metodologias para um trabalho interdisciplinar efetivo.

**PALAVRAS CHAVE:** Serviço Social, Interdisciplinaridade, trabalho, desafios

### **INTRODUÇÃO**

O tema interdisciplinaridade não é recente, contudo, devido a sua complexidade, depende ainda de muito estudo e discussões para sua compreensão e efetividade prática. Neste trabalho, aborda-se superficialmente os paradigmas da ciência, que em determinadas épocas já foi regida pelo princípio da participação e em outras, pelo princípio da exclusão. No século XX, a especialização do saber alcançou níveis extremamente restritos, que apesar de ter promovido grandes avanços, também revelou a incapacidade de responder e/ou explicar determinadas complexidades apresentadas pela sociedade moderna. A interdisciplinaridade é então requisitada como meio de agregar saberes para atuarem onde a fragmentação do saber encontra seu limite.

Não se pode falar em desenvolvimento científico sem mencionar a interferência do

mercado de trabalho nesse processo. Além da ciência ser patrocinada pelas indústrias, as empresas demandam certos perfis profissionais que serão formados pelas universidades, o que inter-relaciona o conhecimento e o modo de produção capitalista. O Serviço Social surge neste contexto, como uma profissão indissociável do modo capitalista de produção e o conseqüente conjunto de expressões da desigualdade social geradas por esse, denominadas por Questão Social.

O Serviço Social constitui-se uma profissão essencialmente interdisciplinar, já que não conta com uma teoria própria e sim dialoga com diversas teorias, na busca de compreender e responder às questões oriundas da questão social. Contudo, o Assistente Social também possui seus limites e não pode ser capaz de responder à complexidade que se revela na sociedade. O profissional chamado a atuar em uma equipe interdisciplinar – não apenas o Assistente Social, como todos os profissionais - deve atentar-se para uma série de fatores para que o projeto de trabalho interdisciplinar não se converta em trabalho mutidisciplinar.

As discussões apresentadas neste artigo estão muito longe de apresentar conclusões sobre o tema: Serviço Social e interdisciplinaridade, e sim de contribuir para as discussões de tão complexo assunto. Trata-se de um tema ainda com poucas produções diante de uma realidade onde o trabalhador Assistente Social, é convocado para atuar em equipes interdisciplinares em variados espaços sócio-ocupacionais enfrentando diferentes relações com profissionais de diversas áreas.

## **A INTERDISCIPLINARIDADE COMO EXIGÊNCIA DO MERCADO DE TRABALHO CONTEMPORÂNEO**

A lógica de produção capitalista exige a especialização cada vez maior dos trabalhadores. Nesse processo, o trabalhador é então destituído do amplo saber, que passa a ser posse dos donos do capital. “A parcelarização do trabalho corresponde à pulverização do saber científico e técnico do trabalhador” (Felizardo, 2010). Seguindo tal lógica, o conhecimento também passa a ser especializado.

A sociedade dividida em classes, oculta os mecanismos produtores da exclusão, desigualdade e alienação sob o véu da “igualdade entre os cidadãos” formalizada e legalizada socialmente. Nesse sentido, a produção e socialização do conhecimento é realizada no contexto de uma relação de classes, onde se deve considerar a consciência social, as ideias e representações dos homens, marcadas pela existência da dominação, alienação e exclusão inerentes ao modo de produção capitalista (Frigoto, 2008).

(...) O conhecimento não tem como ser produzido de forma neutra tendo em vista que as relações que ele tenta apreender não são neutras. É justamente neste âmbito que percebemos que a interdisciplinaridade na produção do conhecimento nos é uma necessidade imperativa, mas nos é também um problema que está plotado na materialidade das relações capitalistas de produção da existência. Sem penetrarmos na aridez desta materialidade a questão do debate da

As profissões são determinadas por saberes essencialmente disciplinares, adquiridos através de uma formação que antecede o exercício profissional. O mercado de trabalho, por sua vez, desenha o perfil profissional o qual necessita e busca encontrar tal profissional por meio de um acirrado processo seletivo, no qual os perfis mais adequados aos interesses do mercado são então selecionados. “(...) é possível afirmar que o trabalho se constitui como categoria central para a compreensão de todas as práticas sociais, inclusive a educação” (Yamanoe; 2010).

A fragmentação do saber atende a expectativa do modo capitalista até certo ponto. As relações sociais fundamentadas nas relações de produção, produzem sujeitos cada vez mais especializados, contudo, apresenta complexidades que esses profissionais especializados não conseguem explicar e/ou responder. Embora durante muito tempo tenha-se acreditado que o conhecimento dos trabalhadores deveria ser desenvolvido no âmbito da produção, a sociedade capitalista revelou complexidades que justificam a necessidade do aprofundamento de estudos sobre essa sociedade. Na França, na década de 1980, discursou-se sobre o “gerenciamento social” que associava competência à capacidade de gerir os recursos humanos, o que seria crucial para a competitividade (Dubar; 1999).

Tom Dwyer realizou um estudo sobre o trabalho na década de 1990, onde pretendeu realizar uma “anatomia do trabalho”. O Grupo de Trabalho de Dwyer pretendeu trabalhar de forma interdisciplinar de modo que membros de diferentes disciplinas dissecassem o trabalho interpretando-o de diferentes maneiras e apresentando diferentes diagnósticos. Dwyer percebeu que a reestruturação produtiva provocava uma desordem nas disciplinas clássicas de “anatomia do trabalho”, confirmadas pelas revistas especializadas e mudanças em estruturas curriculares de cursos superiores, transformando os campos de pesquisa empírica e reflexão teórica das disciplinas. “A premissa principal que apoia este esforço de construção teórica, é que o isolamento entre as disciplinas está impedindo o amplo entendimento do mundo do trabalho”.

A reestruturação produtiva transforma as relações sociais de trabalho e exige profissionais capacitados para atuarem nessas novas relações. Nesse sentido, tanto podem transformar-se as grades curriculares das escolas e universidades, na busca de melhor preparar o profissional demandado pelo mercado de trabalho como também transformam-se a construção de equipes de departamentos nas instituições, a fim de que tais equipes atuem de forma a responder as questões apresentadas nas relações sociais contemporâneas.

Frigotto (2008) afirma que o trabalho interdisciplinar é tanto uma necessidade como também um problema. O trabalho interdisciplinar é uma necessidade dado o caráter dialético da realidade social, que é ao mesmo tempo, singular e variável e devido a natureza intersubjetiva com que essa realidade é apreendida e interpretada pelos sujeitos que se propõem a investigá-la, bem como, nela intervir. O trabalho

interdisciplinar é também um problema, devido a complexidade e o caráter histórico de uma determinada realidade e as limitações dos indivíduos que buscam construir o conhecimento acerca dessa realidade.

O mercado de trabalho contemporâneo traz a exigência da interdisciplinaridade, contudo, a metodologia do trabalho interdisciplinar ainda encontra-se em construção. Fazenda (2008), delinea um período histórico para as fases da jornada do movimento de interdisciplinaridade. A autora aponta a década de 1970 como uma busca pela definição do termo interdisciplinaridade. Na década de 1980, uma busca por uma metodologia para a interdisciplinaridade. E a década de 1990 como uma tentativa de construção de uma teoria da interdisciplinaridade. Todavia, já na segunda década do século XXI, o trabalho interdisciplinar ainda apresenta desafios para sua compreensão e execução.

A discussão sobre o trabalho interdisciplinar continua, embora seja clara sua emergência no cenário de trabalho contemporâneo. A efetivação da interdisciplinaridade resulta de vários fatores tais como: a construção de equipes interdisciplinares nas organizações; a capacitação profissional para o trabalho interdisciplinar; o diálogo nas equipes de trabalho interdisciplinar; a sistematização e registro dos trabalhos empreendidos pela equipe interdisciplinar, dentre outros. Partindo do princípio de que o mercado contemporâneo demanda o trabalho interdisciplinar, a formação de equipes interdisciplinares constitui-se um desafio, dada a historicidade da especialização do trabalho e suas conseqüências na formação profissional e ideológica do trabalhador.

## **O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE EQUIPE INTERDISCIPLINARES**

O trabalho interdisciplinar nas instituições não é uma novidade, contudo, embora contrate-se diferentes áreas para atuarem interdisciplinarmente, nem sempre a interdisciplinaridade concretiza-se de fato. Minayo (2010) alerta para a confusão entre o trabalho multidisciplinar, onde diversos profissionais trabalham em parceria resolvendo problemas ou executando programas e o trabalho interdisciplinar, onde um tema complexo é focado sobre o olhar de várias disciplinas, na busca de uma interpretação ou de uma resposta menos parcial do que a dada por uma área específica.

A construção científica do conhecimento até meados do século XVII, baseava-se no princípio da participação, que mistura o igual e o desigual para então compará-los, ainda que a disciplinarização do conhecimento estivesse presente nos meios científicos. A especialização nas atividades científicas inicia-se no século XVIII, chega ao seu apogeu no século XIX, culminando em especializações cada vez mais restritas no século XX. O conhecimento científico é construído então, a partir da delimitação de objetos que não se misturam, a divisão e análise seus elementos constitutivos, para, a partir daí, recompô-los (Fiorin; 2008).

As concepções da ciência do século XIX reconheciam a impossibilidade de compreender a realidade em sua totalidade, adotando a delimitação do estudo como

forma de alcançar o conhecimento “do que seria possível”. O programa de pesquisa reducionista unificador, que buscava reduzir à alguns princípios, a grande variedade com que se apresenta o real, mostrou-se ineficiente para compreender e responder os diversos aspectos da complexa realidade social.

Embora o projeto reducionista unificador, sugerido por Galileu e aperfeiçoado ao longo de todo o desenvolvimento posterior da mecânica, tenha sido de inestimável importância para a consolidação da ciência moderna, a redução de todas as qualidades ligadas aos sentidos (qualidades secundárias) às qualidades primárias que, na realidade, se traduzem em quantidades matemáticas, representou e ainda representa uma enorme lacuna no processo de compreensão profunda da realidade. É necessário reconhecer que a ciência moderna produz conhecimentos e desconhecimentos e as especialidades estão muito próximas da ignorância. (Germano, 2011, p.229)

Com o questionamento dos paradigmas científicos tradicionais segmentados, a idéia da articulação de saberes na interpretação da realidade começa a ser amplamente discutida no século XX. A filosofia da consciência – com seu modelo de conhecimento subjetivo, onde as coisas passam a ser explicadas pela razão – é confrontada pelo paradigma do giro lingüístico, cujo modelo de conhecimento baseia-se no âmbito da linguagem, no estudo da relação entre a comunicação e a realidade.

A apreensão da realidade exige um acordo democrático entre as diferentes disciplinas. A objetividade e a subjetividade são ambas partes integrantes da realidade e a dicotomia entre sujeito/objeto, cultura/natureza, idealismo/materialismo, observador/observado é então conseqüentemente questionada, indicando o fim da dualidade entre as ciências naturais e sociais (Germano, 2011). Os projetos interdisciplinares significam portanto, a superação dos antigos obstáculos entre as diferentes áreas do saber.

A tentativa de uma explicação da realidade, bem como a intervenção nela, reconhece a necessidade da comunicação de várias disciplinas. E as disciplinas pertinentes ao trabalho interdisciplinar serão exigidas pelo próprio objeto a ser estudado. Não se pode prever as disciplinas mais apropriadas para comporem uma abordagem disciplinar. A pergunta central para um tema ou um problema vai definir quais disciplinas deverão cooperar para compreendê-lo (Minayo, 2010).

O processo de formação de equipes interdisciplinares deve ter em conta o objeto de estudo e que disciplinas contribuirão na produção de conhecimento sobre esse objeto. A partir daí, o trabalho interdisciplinar poderá responder as questões apresentadas, de modo que estas respostas sejam mais efetivas que as respostas dadas por uma produção de conhecimento fracionada, geradora de soluções fragmentadas. Embora muitas contratações profissionais estabeleçam de antemão que o profissional comporá uma equipe interdisciplinar, o trabalho realizado permanece no âmbito multidisciplinar, ou seja, com cada profissional atuando na sua área e respondendo as questões que considera de “sua área”.

Outra questão passível de acontecer é a sobreposição de uma área a outra,

seja pelo status da área ou sua relação com o setor de trabalho, pela imposição de determinados profissionais ou negligência de outros, pela competência de determinados profissionais ou incompetência de outros, pelo acúmulo de conhecimento de determinadas profissões e/ou profissionais, pela demanda do objeto de estudo e sua relação com as áreas disciplinares. No entanto, o reconhecimento dos limites inerentes a cada profissão, é fator indispensável para um trabalho interdisciplinar.

A questão da comunicação é relevante na formação de uma equipe interdisciplinar, pois cada profissional deve comunicar seu saber, dar sua contribuição, bem como expor suas limitações, do mesmo modo que ouvir as demais áreas e buscar compreendê-las, sem que isso signifique “invadir” ou “ser invadido” em cada área do saber. O processo de interlocução deve contemplar conceitos, teorias, disciplinas, métodos, bem como a realidade, na busca de clarificar a verdade.

O processo de formação de equipes interdisciplinares deve começar antes de tudo, pela compreensão da historicidade do processo de produção do conhecimento, sua relação com o modo de produção capitalista e o reconhecimento da necessidade de interação profissional para compreender e responder às complexidades da sociedade oriunda dessas relações. O antagonismo presente nas relações sociais deve ser considerado na formação de uma equipe interdisciplinar, que atuará no contexto de diferentes especializações profissionais, atendendo a demandas complexas – daí a necessidade de a equipe ser interdisciplinar - e dentro de determinações institucionais/ organizacionais.

## **SERVIÇO SOCIAL E INTERDISCIPLINARIDADE: CONFLUÊNCIAS E DESAFIOS**

O Serviço Social é uma profissão que caminha para a interdisciplinaridade desde a sua formação. Diferente de outras profissões essencialmente disciplinares, o Serviço Social abarca em sua formação a interlocução com diversas disciplinas tais como Antropologia, Ciência Política, Filosofia, Sociologia, Psicologia, Direito, dentre outras. O Serviço Social não tem uma teoria própria e por isso mesmo, não busca explicar e/ ou responder as demandas pertinentes a sua área, baseado nesta ou aquela teoria. É uma profissão que se constroi e reconstroi historicamente acompanhando a dinâmica social e se ressignifica a cada espaço sócio ocupacional por ele ocupado.

O Serviço Social identifica-se com o direito por estar estreitamente ligado ao conhecimento da legislação, bem como a defesa ao conhecimento e acesso aos direitos e o cumprimento dos deveres cidadãos. Do mesmo modo identifica-se com a Psicologia por reconhecer a subjetividade dos sujeitos sociais, construtores e mantenedores das relações sociais. Identifica-se com a Sociologia por que estuda as interações e organizações humanas. Identifica-se com a Antropologia porque busca estudar o ser humano sob diversas dimensões. Enfim, em sua formação, o Assistente Social é capacitado a interagir com diversas disciplinas desde a sua formação.

Em seu Código de Ética, o Serviço Social tem como um dos princípios fundamentais, a garantia do convívio democrático das ideias, definido como pluralismo. E seu Projeto Ético Político está em consonância com o projeto societário brasileiro, onde os direitos e deveres dos cidadãos sejam reconhecidos, respeitados e garantidos, na busca por uma sociedade mais justa, livre e autônoma. Essas considerações sobre a profissão, afirmam a interação do serviço Social também com as diversas profissões e não somente com elas como também com a população de um modo geral.

Embora os Assistentes Sociais possuam potencialidades intrínsecas a sua formação para atuarem em equipes interdisciplinares, há que se reconhecer que muitos são os desafios para que o trabalho interdisciplinar de fato aconteça. Por ter uma formação generalista, o Assistente Social enfrenta por vezes, certa dificuldade em dialogar sobre uma determinada disciplina com um especialista. Ocorre também que por vezes, o Assistente Social acaba sendo o “faz tudo” na instituição, tendo sua profissão interpretada como um “assistente geral”.

Outro desafio a ser enfrentado, são as relações conflitantes e de poder, que permeiam a sociedade e que não podem ser negadas no interior de uma equipe interdisciplinar. A complementaridade versus a especificidade de cada profissão é muitas vezes questionada, podendo ocasionar distanciamentos, implicâncias e até mesmo rupturas no interior da equipe.

O trabalho conjunto entre estes dois profissionais (Serviço Social e Psicologia) constitui-se como um ponto de conflito gerando dúvidas quanto à complementaridade ou a especificidade em relação a sua atuação. Psicólogos e Assistentes Sociais questionam-se uns aos outros sobre seus papéis e funções diante da realidade com que têm que lidar no cotidiano do trabalho. Diante dos questionamentos, surgem inúmeras dificuldades quanto às possibilidades de intervenção no campo sem que sejam aprofundadas de modo coletivo (Senra, 2005; apud Guzzo & Senra; 2012).

Se por um lado pode existir um questionamento sobre os papéis de cada profissional, por outro, nem sempre o próprio profissional tem essa clareza sobre seu papel na equipe e sobre o que é o trabalho interdisciplinar. Uma formação deficiente bem como falhas de comunicação podem ser responsáveis por essa situação. Um profissional pode não ter clareza sobre o processo de trabalho de determinada instituição, até porque são vários os espaços sócio-ocupacionais ocupados por Assistentes Sociais e as organizações podem determinar seus processos de trabalho aos quais terá de se adaptar o profissional. Contudo, de um modo geral, o Assistente Social deve ter clareza quanto a especificidade de sua profissão, seu compromisso ético-político, e a capacidade de realizar uma leitura crítica da realidade.

O Assistente Social também deve ser capaz de compreender que não pode ser capaz de resolver as questões sociais sozinho, e que depende da instituição, de outras profissões, de políticas, da ação do usuário do serviço social, dentre outras questões, para realizar seu trabalho. Tendo consciência de sua profissão, sua competência, seu compromisso social, o Assistente Social deve comunicar-se, fazer-se conhecer, esclarecer, orientar, não apenas os usuários do serviço social, mas também aos

colegas de trabalho, à chefia, à comunidade, enfim, a quem não conheça o papel Serviço Social.

Para efetivar a chamada interdisciplinaridade é fundamental para qualquer profissão ater-se para o fato de que não se encontra isolada de outras profissões, além disso, ter a plena consciência de que para bem interagir com as mesmas, é sempre necessário saber definir e ser competente em seu campo. Este é um elemento fundamental para que haja, de fato, troca entre os saberes – o que define a equipe interdisciplinar (Carvalho, 2012)

O sigilo profissional é outro ponto a ser discutido. Há que se considerar que profissionais de diferentes áreas precisam – ou querem - por vezes compartilhar informações, que determinados profissionais consideram sigilo de sua área de atuação. É preciso que haja uma definição sobre o sigilo profissional no interior de uma equipe interdisciplinar, e que haja o compromisso de sigilo DA equipe interdisciplinar.

Outro desafio para a efetivação do trabalho interdisciplinar está na produção de conhecimento – ou na falta dela – no interior das equipes interdisciplinares. Alguns profissionais se queixam do acúmulo de serviço, que os impede de realizar estudos; outros alegam não poder contar com a parceria de colegas para realizá-los. O fato é que o trabalho interdisciplinar é precedido pelo estudo da situação, a produção de conhecimento sobre a realidade social. E esse estudo deve ter a colaboração das disciplinas que possam clarificá-lo o quanto possível. Assim, as respostas dadas pelos profissionais das equipes interdisciplinares estarão mais próximas da complexidade das questões demandantes de ações. Enquanto o pensamento for individual e fragmentado, as ações profissionais serão imediatistas e parciais.

Como o trabalho interdisciplinar é um processo em construção, realizar o registro dos esforços empreendidos constitui-se uma ferramenta para análises, discussões e criação de uma metodologia que possa auxiliar tanto a própria equipe em trabalhos subseqüentes, como também a outras equipes. Diante de questões como a definição de conceitos, do objeto de estudo, da colaboração das disciplinas, da interlocução entre a equipe e a realidade estudada, da comunicação dos resultados, da formulação de respostas - por vezes interventivas – o registro do processo de trabalho interdisciplinar é de fundamental importância.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de conhecimento está intimamente relacionada ao modo de produção da vida social. Estando constantemente em evolução, a ciência atravessa fases de avanço e de crises. Paradigmas são criados, confrontados e refutados em um ciclo de desenvolvimento contínuo. As profissões são criadas e desenvolvidas a partir dessa relação entre ciência e mundo do trabalho, sendo demandadas pelo segundo e formadas pelo primeiro.

A generalidade já foi uma necessidade para o mercado de trabalho, que posteriormente, passou a requerer a especialização em níveis cada vez mais recortados.

A dinâmica social, contudo, atravessada pela questão social e sendo um espaço de antagonismos e conflitos inerentes ao modo de produção capitalista, apresenta situações altamente complexas, que por sua vez, exigem respostas adequadas ao seu grau de complexidade.

A necessidade da interdisciplinaridade surge neste contexto, onde o individualismo, a alienação, a superespecialização, geradas no seio do modo de produção capitalista, revelam sua ineficiência diante da complexidade social e suas reivindicações. Nesse processo, profissões generalistas como o Serviço Social, são chamadas para responder a tais demandas.

Interdisciplinaridade requer, contudo, o saber acumulado de diversas disciplinas, na busca de conhecer a verdade e atuar na realidade. Sendo assim, o Assistente Social é chamado a compor equipes interdisciplinares, onde deve contribuir para explicar e intervir nas expressões da questão social, considerando seu compromisso ético-político de coadjuvar para uma sociedade democrática, com serviços públicos de qualidade, livre de preconceitos, exploração, e autoritarismo.

O Assistente Social embora essencialmente capacitado para atuar de forma interdisciplinar, deve buscar a superação de diversos desafios que impedem a efetivação do trabalho interdisciplinar. A começar por si mesmo, enquanto profissional determinado pela sociedade capitalista, reconhecendo suas limitações e buscando aprimorar-se na perspectiva da competência profissional, como fundamenta seu Código de Ética profissional. E também a contribuir com a equipe na qual se insere, buscando fazer-se conhecer e também conhecer as demais disciplinas, através da comunicação, da produção de conhecimento, de ações competentes e comprometidas com seu Projeto Ético-Político.

## REFERÊNCIAS:

BASTOS FILHO, J. B. **Reduccionismo (uma abordagem epistemológica)**. Maceió, Editora da Universidade Federal de Alagoas - Edufal, 2005.

CARVALHO; Fabiana Aparecida; **O Serviço Social e a interdisciplinaridade**; Revista Diálogos, vol. 18; n.2; ano 2012. Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RDL/article/viewArticle/3915> Acesso em janeiro de 2016.

CFESS; Conselho Federal de Serviço Social - **Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais**. Brasília, 1992.

DWJER, Tom; **A Emergente Interdisciplinaridade nos Estudos do Trabalho: Uma Abordagem Sociológica**; texto apresentado ao GT 'Trabalho e Sociedade' no 18º Encontro da ANPOCS; Caxambú, MG; 1995. [http://portal.anpocs.org/portal/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_view&gid=7739&Itemid=362](http://portal.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=7739&Itemid=362) Acesso em Janeiro

**DUBAR, Claude; A sociologia do trabalho frente à qualificação e à competência; Rev. Educação e Sociedade; vol.19; n.64; PP. 87-103; Campinas, SP; 1999. Disponível em:** [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010173301998000300004&lng=en&nrm=iso&tling=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173301998000300004&lng=en&nrm=iso&tling=pt) Acesso em janeiro de 2016.

FAZENDA, I.C.A.; **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico; 15ª ed.; Ed. Papirus; Campinas SP; 2008.

FELIZARDO, Jean Mari; **Capitalismo, organização do trabalho e tecnologia da produção e seus impactos na qualificação da força de trabalho**; Rev. Labor; nº 3; vol.1; Fortaleza, CE; 2010. Disponível em:<http://www.revistalabor.ufc.br/Artigo/volume3/capitalismo.pdf> Acesso em 10 de Janeiro de 2016.

FIORIN, José Luiz; **Linguagem e interdisciplinaridade**; Rev. Alea; vol.10, n.1; Rio de Janeiro RJ, 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-106X2008000100003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-106X2008000100003&script=sci_arttext) Acesso em Janeiro de 2016

FRAGA, Cristina Kologeski; **A atitude investigativa no trabalho do assistente social**. Revista Serviço. Social e Sociedade. São Paulo, n. 101, p. 40-64, jan./mar. 2010 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n101/04.pdf> Acesso em: 24 de Fev. de 2013

FRIGOTTO, Gaudêncio; **A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais**; Revista Unioeste; vol. 10; n. 01; 2008. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4143/3188> Acesso em Janeiro de 2016.

GERMANO, Marcelo Gomes; **Uma nova ciência para um novo senso comum**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 400 p. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/qdy2w/pdf/germano-9788578791209.pdf> acesso em Janeiro de 2006

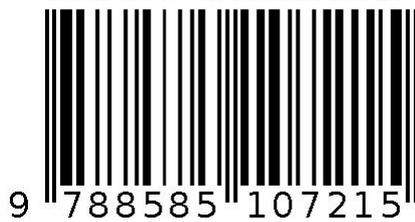
SENRA, C. M. G.; GUZZO, R.S. L. ; **Assistência social e psicologia: sobre as tensões e conflitos do psicólogo no cotidiano do serviço público**; Rev. Psicol. Soc.; vol.24; no.2; Belo Horizonte, MG; 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010271822012000200006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010271822012000200006) Acesso em janeiro de 2016.

YAMANOE, M. C. P. ; **A Relação Trabalho e Educação na Sociedade Capitalista: alguns apontamentos sobre Educação Profissional**. In: ANPED SUL 2010 Formação, Ética e Política: Qual Pesquisa? Qual educação?, 2010, Londrina/PR. ANPED SUL 2010. Disponível em: [http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2010/Educacao\\_e\\_Trabalho/Trabalho/02\\_05\\_35\\_A\\_RELACAO\\_TRABALHO\\_E\\_EDUCACAO\\_NA\\_SOCIEDADE\\_CAPITALISTA\\_ALGUNS\\_APONTAMENTOS\\_SOBRE\\_EDUCACAO\\_PROFISSIONAL.PDF](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2010/Educacao_e_Trabalho/Trabalho/02_05_35_A_RELACAO_TRABALHO_E_EDUCACAO_NA_SOCIEDADE_CAPITALISTA_ALGUNS_APONTAMENTOS_SOBRE_EDUCACAO_PROFISSIONAL.PDF) Acesso em Janeiro de 2016.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE** Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003), pós-graduação em Administração Pública pela Faculdade Padre João Bagozzi (2008) é Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013), Doutora em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG. Assistente Social da Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social - Governo do Estado do Paraná, atualmente é chefe do Escritório Regional de Ponta Grossa da Secretaria de estado da Família e Desenvolvimento Social, membro da comissão regional de enfrentamento às violências contra crianças e adolescentes de Ponta Grossa. Atuando principalmente nos seguintes temas: criança e adolescente, medidas socioeducativas, serviços socioassistenciais, rede de proteção e política pública de assistência social.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-85107-21-5



9 788585 107215